



IV Congresso Internacional de Educação- Violência de gênero, racismo, identidade e preconceito: Novos tempos, velhos desafios da sociedade da desigualdade

AÇÕES E PROTAGONISMO DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA: a Sociologia da Infância por meio de um Projeto de Extensão

Janaina Aparecida de Souza Echeverria
UFMS/CPAQ
janaina_souza@ufms.br

Lucimar Constantino Silva
UFMS/CPAQ
lucimar.c@ufms.br

Janaina Nogueira Maia Carvalho
UFMS/CPAQ
janaina.maia@ufms.br

RESUMO

Este artigo, parte de estudos e reflexões oriundas do GEPCI (Grupo de Estudos e Pesquisas Criança e Infância) da UFMS/CPAQ e, apresenta um recorte do Projeto de pesquisa **Criança/s e Infância/s na Abordagem da Sociologia da Infância**, coordenado pela Professora Janaina Maia da UFMS/CPAQ. Esse projeto tem como objetivo explorar de forma ampla e diversificada o campo teórico da Sociologia da Infância por meio de estudos dirigidos, levantamento bibliográfico e diálogos, possibilitando novas concepções em relação aos novos estudos proporcionados pela Sociologia da Infância. As ações extensionistas desse projeto são desenvolvidas por meio da compreensão, reflexão, entendimento e interpretação junto aos acadêmicos do Curso de Pedagogia, bem como a participação das crianças da Rede Pública do município de Aquidauana/MS. Durante as atividades, as crianças são protagonistas, investigam, criam e interagem, desenvolvendo aspectos físicos, motores, cognitivos, sociais e emocionais, além de fomentar a exploração, descobertas e experimentação. Assim, é possível afirmar que o projeto contribui para promover uma educação mais significativa e integral para as crianças, por meio da compreensão e valorização da sua infância, além de incentivar o diálogo e o debate sobre a Sociologia da Infância entre os profissionais da educação.

Palavras-chave: Criança. Infância. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article is based on studies and reflections from the GEPCI (Child and Childhood Study and Research Group) at UFMS/CPAQ and presents an excerpt from the research project **Child/s and Childhood in the Approach to the Sociology of Childhood**, coordinated by Professor Janaina Maia from UFMS/CPAQ. This project aims to explore the theoretical field of Childhood Sociology in a broad and diverse way through directed studies, bibliographical survey and dialogues, enabling new conceptions in relation to the new studies provided by Childhood Sociology. The extension actions of this project are developed through understanding, reflection, understanding and interpretation with academics from the Pedagogy Course, as well as the participation of children from the Public Network in the municipality of

Aquidauana/MS. During the activities, children are protagonists, investigating, creating and interacting, developing physical, motor, cognitive, social and emotional aspects, in addition to encouraging exploration, discovery and experimentation. Thus, it is possible to affirm that the project contributes to promoting a more meaningful and comprehensive education for children, through understanding and valuing their childhood, in addition to encouraging dialogue and debate about the Sociology of Childhood among education professionals.

Keywords: Child. Infancy. Child education.

1 INTRODUÇÃO

A Sociologia da Infância ilustra um espaço para a infância no cenário sociológico, evidenciando a subjetividade e a ação das crianças, considerando, a infância como estrutura social. Nesse viés, esse campo científico e teórico cada vez mais se apresenta de forma expressiva. Nos últimos anos, novos conceitos e abordagens próprias foram surgindo, compondo uma nova sociedade nos possibilitando avanços culturais e sociais da infância na atualidade.

De acordo com Souza (2007, p. 07), a criança é um sujeito social que pode ser investigado, observado e compreendido a partir de perspectivas teóricas distintas. A autora destaca que os estudos sobre as crianças e infâncias têm sido cada vez mais frequentes, marcando uma relação cotidiana entre as crianças e seus pares, além de emergirem dos olhares dos adultos sobre como pensam as crianças e suas infâncias.

Nesse sentido, o Projeto de Extensão em questão se justifica pelo avanço dos estudos em abordagem da Sociologia da Infância e pela importância de ampliar conhecimentos sobre a infância e sua educação para docentes da Educação Infantil e acadêmicos de Pedagogia. Segundo Sarmiento (2005), a educação da infância deve ser organizada como um campo de possibilidades, considerando o espaço social da vida das crianças, já que neste lugar ocorre o encontro de culturas.

Assim, é fundamental que os profissionais da educação compreendam a complexidade da infância e suas diversas perspectivas teóricas para desenvolver um trabalho pedagógico que atenda às necessidades das crianças e promova seu desenvolvimento integral.

2 SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: uma possibilidade de compreender a criança, a infância e Educação Infantil

A sociologia da infância, estuda e investiga as diferentes infâncias e considera como uma construção social, que se transformam com o tempo e com os diferentes espaços conforme sua categoria geracional. Sarmiento (2005) afirma que:

A infância é historicamente construída, a partir de um processo de longa duração que lhe atribuiu um estatuto social e que elaborou as bases ideológicas, normativas e referenciais do seu lugar na sociedade. [...]. Fazem parte do processo as variações demográficas, as relações econômicas e os seus impactos diferenciados nos diferentes grupos etários e as políticas públicas, tanto quanto os dispositivos simbólicos, as práticas sociais e os estilos de vida de crianças e de adultos. (SARMENTO, 2005, p. 365-366).

A criança é vista pela Sociologia da Infância como um sujeito singular, com personalidades que são multideterminadas, que pensa, que produz, que entende o mundo em que estão inseridas, tem vontade própria de escolhas, rompendo ideias e concepções, que a infância é universal e única. Compreende-se que cada criança vivencia uma infância, considerando cada categoria geracional, dentro de um contexto cultural, social e econômico.

A Sociologia da Infância tem como foco principal a criança como um ator social e produtora da sua própria cultura, por meio dos estudos, que vêm trazendo reflexões e um novo olhar para as infâncias e as crianças, dentro do ambiente escolar.

É importante colocar a criança como um sujeito de direitos dentro de um espaço que foi planejado para elas, com novas possibilidades, e sempre pensando nas crianças e nas práticas pedagógicas dentro da Educação Infantil, que é um local onde reúne diversos sujeitos com especificidades, habilidades e características culturais diferenciadas. O brincar também incentiva sua capacidade de criação, ajuda na sua autonomia, pois as crianças são capazes de obter suas próprias ideias, opiniões e fazer suas próprias interpretações.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁹, Artigo 4º, definem a criança como um ser histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, e constrói em sociedade a sua própria cultura. Desse modo, o Artigo 9º aponta os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica: as interações e as brincadeiras, que tratam de experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos através de suas ações e interações com outras crianças e adultos, permitindo aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Segundo Vygotsky: “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”. (Davis e Oliveira, 1993, p. 56). Portanto um ambiente estimulante para a criança é aquele em que ela se sente segura e ao mesmo tempo desafiada, onde ela sinta o prazer de pertencer a aquele ambiente e se identifique com o mesmo e principalmente um ambiente em que ela possa estabelecer relações entre os pares. Um

ambiente que permite que o educador perceba a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios, suas fantasias.

A criança é um ser capaz de construir o seu próprio conhecimento, é nesta faixa etária da Educação Infantil que acentua a necessidade de maior compreensão e atendimento a criança em seus desenvolvimentos; afetivos, cognitivo, motor, pois nesta fase ocorre a estimulação geral, e posteriormente o aprimoramento recomendado para a alfabetização.

A concepção da Sociologia da Infância vai sendo retratada de várias maneiras e, organizadas a partir de pressupostos epistemológicos, teóricos, junto às várias mudanças ocorridas na sociedade como as diferentes formas de vida familiar, consumo, mercado de trabalho, emprego e economia global.

Salienta-se que as crianças não devem ser vistas como receptores passivos da socialização, mas sim como agentes sociais ativos, capazes de agir e influenciar o mundo ao seu redor. Atualmente, encontramos na literatura várias perspectivas sobre a socialização na sociologia da infância e psicologia do desenvolvimento, como aponta Delgado & Muller (2005), onde as crianças são consideradas atores capazes de criar e modificar culturas, através de ações que promovem o compartilhamento, negociação e criação de culturas, ao considerarmos sua potência que perpassa as relações entre os dois mundos, infantil e adulto. Em suma, a Sociologia da Infância traz novas reflexões e um novo olhar para as crianças/infância, destacando sua importância como sujeitos de direitos e produtores da sua própria cultura.

Segundo Corsaro, (2011, p. 26), as crianças são: “agentes sociais que contribuem para a reprodução da infância e da sociedade, por meio de negociação com adultos, e de sua produção criativa de uma série de culturas de pares com outras crianças”. Entender as crianças como atores sociais, sujeitos protagonistas de culturas de pares, exige uma mudança de pensamento em relação a elas e à infância. Elas são agentes sociais que contribuem para a reprodução da infância e da sociedade, por meio de negociação com adultos e de sua produção criativa de uma série de culturas de pares com outras crianças. A noção interpretativa desafia a sociologia a levar as crianças a sério e a apreciar as contribuições infantis para a reprodução e para a mudança social.

Vale ressaltar que a sociologia da infância em seu campo de estudo teórico metodológico considera as crianças como atores sociais e sujeitos produtor de sua própria cultura, busca novos olhares em defesa e direito das crianças nos espaços que ocupam, visando a perspectiva histórica e cultural, e a interação de crianças na presença de crianças.

3 AÇÕES E PROTAGONISMO DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA: o projeto, seus objetivos e metodologia

O Projeto, tem como objetivo geral, fomentar a ampliação de inovação na área da Sociologia da Infância em volta de novas produções entre acadêmicos/as de Pedagogia e profissionais da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Aquidauana/MS e, assim se fez, durante 7 meses de abril a novembro de 2023. Para isso, o Projeto propõe a realização de reuniões periódicas que possibilitam a compreensão da abordagem teórica, por meio de um percurso de imersão aos estudos selecionados. O Projeto busca a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), com crianças de 2 a 5 anos de idade. Essa aplicação prática tem como objetivo desenvolver os aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional das crianças, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação.

É importante ressaltar que as reuniões periódicas e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos têm como objetivo consolidar a base científica dos novos estudos da Sociologia da Infância e fortalecer os grupos e redes de pesquisa da UFMS.

Os encontros periódicos entre, acadêmicos e professores permitiram situar momentos, espaços e temas em que a Sociologia da Infância se torna campo de estudos para se estudar a/s criança/s e sua/s infância/s, evidenciando a infância como categoria social e a criança como ator social. Dessa forma, se pensou em articulações existentes entre a homogeneidade e a heterogeneidade da infância, o que é fundamental para o estudo sociológico e interpretação da vida e do mundo.

Com o projeto em parceria com o GEPCI, foi possível explorar de forma ampla e diversificada o campo teórico da Sociologia da Infância, por meio de estudo dirigido, levantamento bibliográfico e diálogos. Essas ações possibilitaram novas concepções em relação aos novos estudos proporcionados pela Sociologia da Infância, o que é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma sociedade mais consciente em relação à infância e à criança como categoria social e ator social.

O projeto consistiu em estudos realizados entre os meses de abril a julho de 2023, por meio de leituras com autores, críticos e teóricos, para em seguida, criar e explorar ações com as crianças no CEMEI, uma vez por semana, no período de agosto a novembro de 2023. Essas atividades foram desenvolvidas no período matutino, uma vez que as aulas de Pedagogia no Campus CPAQ acontecem no período vespertino.

A ação do projeto é possibilitar o estudo da teoria e a prática, visando a compreensão,

reflexão, entendimento e interpretação com a participação de acadêmicos/as de Pedagogia e de professores/as da Educação Infantil da Rede Pública do município de Aquidauana/MS. Os estudos periódicos ajudam a compreender melhor as questões teóricas e a aplica-las de maneira mais efetiva na prática pedagógica.

O cronograma se estabeleceu a partir da aprovação do Projeto em Edital de Extensão da UFMS/CPAQ e, seguiu a seguinte descrição:

Atividades	Mês	Local/Participantes
Estudos dirigidos: Abordagem da Sociologia da infância: Concepções de criança e infância e Educação Infantil	Abril/Junho	UFMS/CPAQ Acadêmicos, Coordenação do Projeto, Direção, Coordenação e Professore/as da Educação Infantil
Pesquisa e estudos: Temáticas teóricas em relação ao ensino/aprendizagem que a Sociologia da Infância se torna campo de estudos para se estudar a/s criança/s e sua/s infância/s	Junho/Julho	CEMEI Acadêmicos, Direção, Coordenação e Professore/as da Educação Infantil
Ações dirigidas com as atividades planejadas junto ao cenário, materialidades com as crianças e os/as professores/as (Ed. Infantil) por meio de registro de textos e narrativas	Agosto/novembro	CEMEI / Crianças e Acadêmicos de Pedagogia
08/11/2023 Caça-Tesouro (caça das materialidade do projeto).	Novembro – Encerramento	CEMEI / Crianças e Acadêmicos de Pedagogia Encerramento do projeto de ação

Quando planejamos atividades junto ao cenário e materialidades, temos a possibilidade de, pensar em como podemos oferecer um ambiente rico em possibilidades, que permita às crianças explorar e experimentar de forma livre e autônoma, sem que se sintam pressionadas ou limitadas. Dessa forma, elas podem desenvolver habilidades motoras e cognitivas, além de estimular a criatividade e a imaginação.

A Educação Infantil atende crianças de zero a cinco anos de idade e é um espaço/tempo dedicado ao desenvolvimento cognitivo, motor e emocional das crianças. Nessa fase, a

brincadeira é fundamental para o aprendizado da criança e, quando o adulto prepara um ambiente adequado, com elementos que incentivem a pesquisa, experimentação e exploração, a criança se sente convidada a participar ativamente do seu processo de aprendizagem. É nessa fase que as crianças têm seus primeiros contatos com a escola e, por isso, é importante que haja uma integração entre ensino e cuidado, funcionando como um complemento da educação familiar.

O Projeto em questão oportuniza reflexões importantes sobre as novas compreensões de infância e criança na contemporaneidade a partir da abordagem da Sociologia da Infância. Com essa abordagem, é possível compreender que a criança é um ser social ativo em pleno desenvolvimento e produtor de cultura. Conforme mencionado por Kramer (1986, p. 79), conceber a criança como ser social significa considerar que ela tem uma história, pertence a uma classe social determinada e estabelece relações definidas em sua origem. Dessa forma, é fundamental reconhecer a importância de se compreender a infância em sua complexidade social, levando em consideração as particularidades e singularidades das crianças em seu contexto social.

Nesse sentido, a Sociologia da Infância se torna um campo de estudo fundamental para compreender as relações sociais estabelecidas pelas crianças em suas interações com o mundo e com os outros, buscando promover uma educação que valorize a participação ativa das crianças como sujeitos sociais e produtores de cultura.

4 CRIANÇA/S, A/S INFÂNCIA/S, A EDUCAÇÃO INFANTIL: as materialidades vivenciadas no CMEI de Aquidauana/MS

Este projeto realiza ações com as crianças da Educação Infantil, proporcionando as materialidades, dispostas no pátio do CEMEI Valdir Carticart, possibilitando a compreensão de infância como categoria geracional, socialmente construída e as crianças como atores sociais, assim as crianças, investigam, criam, pesquisam e são protagonistas nas ações e ampliam, dessa forma, o seu conhecimento. Fomenta ampliação de inovação na área da Sociologia da Infância em volta de novas produções entre acadêmicos/as de Pedagogia e profissionais da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Aquidauana/MS.

A investigação sociológica foi definida como resultado dessa reflexão sobre a infância e a criança em um maior espaço de relações sociais, permitindo a interpretação da vida e do mundo. A partir desses estudos, foram realizadas ações junto às crianças, pensadas e planejadas com materialidades, para explorar, investigar, imergir e realizar. Assim, é importante destacar

a relevância dessas reflexões e ações para a promoção do desenvolvimento integral das crianças, considerando a infância como um período crucial na formação do indivíduo e sua relação com a sociedade em que está inserido.

As culturas da infância mostram-se um tema recorrente nos estudos contemporâneos, bem como o conceito de infância e criança, pois, busca-se mudança de olhares em defesa aos direitos das crianças nos espaços sociais que ocupam. Marcamos neste projeto a criança/infância em uma perspectiva histórica e cultural, ou seja, a presença de crianças com crianças, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão em questão têm a possibilidade de evidenciar a infância como categoria social e a criança como ator social. Isso se dá por meio de atividades práticas desenvolvidas com as crianças do CEMEI, possibilitando a compreensão da infância como categoria geracional, socialmente construída e as crianças como atores sociais.

É importante destacar que as instituições de Educação Infantil têm um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, bem como o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação. No entanto, como salientado por Sarmiento (2009, p. 22), há dúvidas sobre o fato de que as instituições de Educação Infantil desenvolvem processos de socialização vertical, ou seja, de transmissão de normas, valores, ideias e crenças sociais dos adultos às gerações mais jovens.

Por isso, é importante que os profissionais da educação estejam atentos à complexidade da infância e suas diversas perspectivas teóricas, buscando desenvolver um trabalho pedagógico que atenda às necessidades das crianças e promova seu desenvolvimento integral, valorizando a participação ativa dos pequenos como sujeitos sociais. Abaixo, fotos dos estudos dirigidos com as crianças, com acadêmico/as e Professore/as do CEMEI:



Fig.1 - Ações no CEMEI com os Professores e Acadêmicos. Fonte: Arquivo Pessoal



Fig.2 - Ações no CEMEI com os Professores e Acadêmicos. Fonte: Arquivo Pessoal

O projeto teve início em agosto de 2023 e envolveu crianças com idades entre 2 e 5 anos, nas turmas de Maternal I, Pré I e duas turmas do Pré II. Além disso, é importante destacar que os participantes do projeto antes da ação proporcionam um cenário no pátio da instituição, pensando em possibilitar às crianças o contato com as materialidades e a experimentação. Essa ação é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, permitindo que elas explorem, descubram e criem, desenvolvendo habilidades físicas, motoras, cognitivas, sociais e emocionais.



Fig. 3 - Cenário no pátio do CEMEI, com as materialidades. Fonte: Acervo Pessoal



Fig. 4 - Cenário no pátio do CEMEI, com as materialidades. Fonte: Acervo Pessoal

O cenário proposto para as crianças envolveu a exploração de diversas materialidades, incluindo materiais reciclados como: latas, panelas, peneira, potes, fuê, funil, colheres, tampinhas de garrafa, cartelas de ovos, areias coloridas, galhos secos, cascas de árvore entre outros. Além disso, foram disponibilizados lápis de cor, giz de cera, livros, papel, lupa, diversos jogos, tinta guache, rolinho de pintura e um espelho para que as crianças pudessem se expressar artisticamente.

É importante destacar que atividades como essa, que envolvem a exploração de materialidades diversas, são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, permitindo que ela desenvolva sua criatividade, imaginação, habilidades motoras e cognitivas. Além disso, atividades como essa promovem a sustentabilidade e a consciência ambiental, ao incentivar o uso de materiais reciclados.



Fig. 5 - Ações com as crianças. Fonte: Acervo Pessoal



Fig. 6 - Ações com as crianças. Fonte: Acervo Pessoal

Nesse sentido, a nossa intenção como adultos é a, de organizar o cenário e levar as crianças para esse espaço, afastando-nos sem interferir ou interromper suas ações. A brincadeira livre e mediada pelas materialidades permite que as crianças desenvolvam sua criatividade, imaginação, percepção e cognição, além de incentivá-las a explorar e descobrir novas possibilidades e soluções para suas brincadeiras.

Para complementar essa ideia, podemos citar os estudos de autores como Loris Malaguzzi, criador da abordagem pedagógica Reggio Emilia, que enfatiza a importância do ambiente na educação infantil, e Lev Vygotsky, que destaca a mediação do adulto no processo de aprendizagem da criança. Dessa forma, ao prepararmos um ambiente rico e desafiador para as crianças, estamos contribuindo para o seu desenvolvimento integral e proporcionando experiências significativas para sua formação como sujeitos ativos e autônomos.



Fig. 7 - Ações com as crianças. Fonte: Acervo Pessoal



Fig. 8 - Ações com as crianças. Fonte: Acervo Pessoal

Todas as atividades realizadas foram planejadas, com intencionalidades, e as crianças são encorajadas a explorar o espaço e os materiais para aprender. Os professores observam atentos e conseguem perceber a interação das crianças em resolver os conflitos entre eles. Quando as crianças saem da sala, se encantam ao ver o cenário, a reação é o questionamento se exclamando e perguntando: o que é isso tia?!

Assim, as crianças saem a explorar o local, sem interferência do professor, cada um brinca à sua maneira fazendo suas regras ensinando o colega como se brinca, com uma peteca logo começa a jogar pra cima e faz da peteca “a brincadeira de bobinho”, e usa a calculadora, a brincadeira com a semente “fruta do cambaru” questionava o colega que no pátio da escola tinha um pé, um menino disse que estava fazendo malabarismo com fruta, a menina perguntou o que era fuê que poderia fazer com ele, o menino perguntou pro colega por que você está brincando com a comida do esquilo?

A a areia colorida sempre era para fazer bolo, no painel tinha várias peças: interfone e um espelho atrás de uma janela quando abriam se olhavam e principalmente os dentes se estavam sujos, interfone perguntava como ele ligaria pra avó se não tinha número, logo um menino pegou a lupa e falou para o colega “pra que isso”?, e logo ele mesmo colocou no olho, e disse para o colega olha com isso estou te vendo melhor, e o colega logo respondeu me empresta para eu ver também, se admiraram... e, começaram a passar a lupa sobre as materialidades brincando.

A mistura de tintas também é uma atividade divertida e criativa, que as crianças adoram. As crianças jogam xadrez com suas próprias regras, a interação delas, a troca de conhecimento é estimulante e envolvente para o relacionamento de crianças com crianças. O painel com várias peças, interfone e espelho, por exemplo, são elementos que incentivam as crianças a se envolverem no ambiente de aprendizagem.

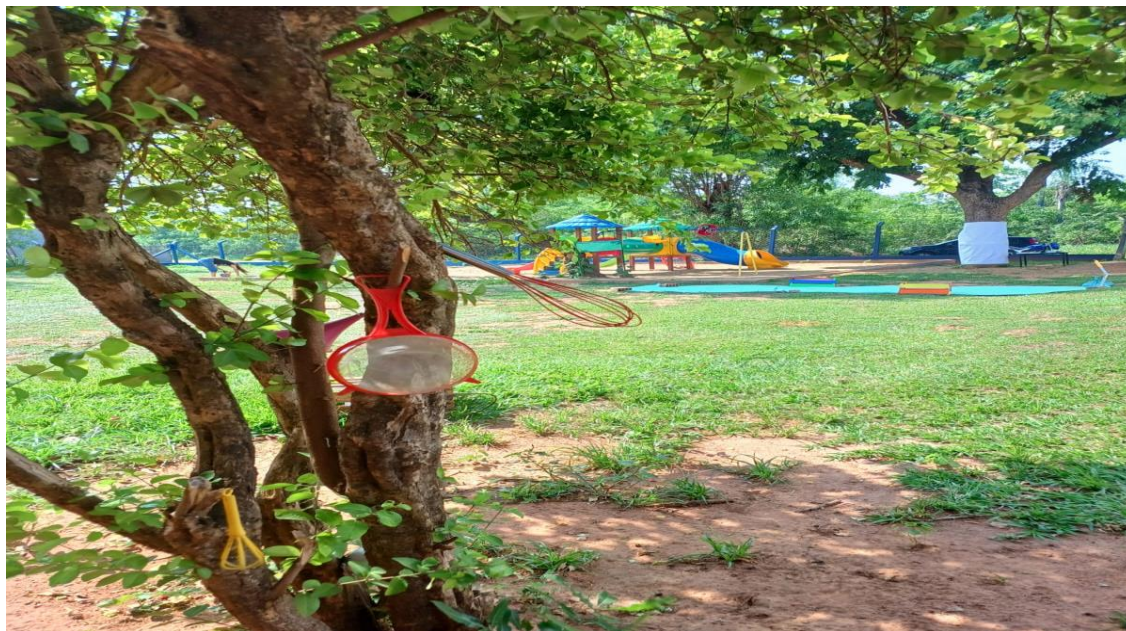


Fig. 9 - Ações com as crianças/ caça tesouro. Fonte: Acervo Pessoal



Fig. 10 - Ações com as crianças/ caça tesouro. Fonte: Acervo Pessoal

Esta atividade da foto acima, foi uma experiência encantadora pois as participantes do projeto criaram um cenário de “caça-tesouro” com as materialidades que eram expostas no pátio, uma maneira que, desperta a curiosidade e o interesse das crianças, criando momentos marcantes na infância. Logo que as crianças acharam todos os “tesouros” sentaram no tapete a qual eles utilizavam nos dias de projeto, e começaram a brincar com os utensílios. Isso mostra como as atividades criativas e interativas podem ser extremamente divertidas e envolventes para as crianças.



Fig. 11 - Ações com as crianças. Fonte: Acervo Pessoal



Fig. 12 - Ações com as crianças. Fonte: Acervo Pessoal

É interessante notar que as pinturas são uma atividade muito atraente para as crianças durante os dias de projeto. A arte é uma forma maravilhosa de expressão e permite que as crianças usem sua criatividade e imaginação enquanto aprendem. Além disso, a pintura também pode ajudar no desenvolvimento da coordenação motora fina e na compreensão das cores e formas. Certamente, é uma ótima atividade para ser incluída em um projeto onde busca novos olhares para as crianças, maneiras de estimular o interesse e a curiosidade.

Algumas formas de possibilitar o protagonismo infantil é permitir a livre exploração, possibilitar que a criança se expresse por meio das diferentes linguagens, escutar aquilo que a criança diz com palavras, mas também nos gestos e ações, não impor a sua vontade de adulto sobre a vontade da criança, não acelerar o tempo da criança respeitando seus ritmos.

O tempo do adulto é um tempo corrido, sempre temos pressa e muitas vezes, queremos apressar o desenvolvimento das crianças. Mas cada criança tem um ritmo diferente e, apostando na Sociologia da Infância, como aporte teórico, temos a possibilidade de respeitar esse processo de desenvolvimento de cada uma, de buscar o que falta fazer, perceber o que já sabem fazer. Isso só é possível se pararmos para observar suas ações e, compreender que, por meio do brincar, as crianças nos contam quem elas são, o que sentem, o que vivem, seus medos, suas preferências e suas limitações.

5 PARA CONCLUIR: a criança e sua/s infância/s

A sociologia da infância tem como objetivo principal estudar as diferentes infâncias e reconhecer que a criança é um ser social, munido de direitos e um sujeito que produz cultura, inserido e estruturado dentro de uma sociedade. A criança é compreendida como objeto do processo e asseguradas de direitos, é um sujeito que produz cultura, pois está inserida dentro de uma sociedade em diferentes contextos geracionais, que vem se construindo historicamente.

O Projeto apresentado neste texto teve como objetivo fomentar profissionais que avancem em inovações, planejamentos e tenham novas concepções de criança e sua/s infância/s, bem como, formar recursos humanos e consolidar a base científica dos novos estudos da Sociologia da Infância. Além disso, o Projeto também buscou fortalecer os grupos e redes de pesquisa da UFMS a fim de consolidar a criação e a articulação entre acadêmicos e os profissionais da Educação Infantil para o desenvolvimento tecnológico e de inovação na área da sociologia da Infância.

É importante destacar que a sociologia da infância estuda as diferentes infâncias como uma construção social e, a concepção de criança se dá a partir das construções históricas de cada época, assim como os diferentes grupos sociais. Com o passar dos tempos, houve um reconhecimento em relação às crianças, como um sujeito social e de direitos. Essa evolução em relação ao reconhecimento da criança, só foi possível devido às mudanças ocorridas dentro da sociedade, afinal a criança sempre existiu e está dentro de um contexto.

Nesse contexto, o Projeto apresentado afirma a importância de se desenvolver os aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional das crianças, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação.

As crianças são protagonistas, investigam, criam e acima de tudo interagem, pois possuem o direito de fala, de escolhas e questionamentos. Desse modo, é possível quebrar paradigmas construídos sobre as crianças e reconhecê-las como sujeitos sociais e de direitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez. 2009.

CORSARO, W. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DELGADO, A. C. C. & MÜLLER, F. **Sociologia da infância: pesquisa com crianças**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 351-360. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/GdNZMSwhJTXwFJ3RhbfYjpJ/?format=pdf>. Acesso em 08 nov. 2023.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1986.

MALAGUZZI, Loris. **História, idéias e filosofias básicas**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança; a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre; Artmed, 1999. P. 59-104.

MIGLIANI, Audrey. **A importância do ambiente na abordagem**. Reggio Emilia. ArchDaily, São Paulo, 25 jul. 2020. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia>>. Acesso em 08 nov. 2023.

SARMENTO, M. J. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente. O desenvolvimento dos Processos Psicológicos para Educação Superiores**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.